



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Pandemia Da Covid-19 No Número De Óbitos Infantis Por Bronquiolite Aguda Nos Últimos 5 Anos No Brasil

Autores: MARIANNA CARLA SANTOS MACIEL (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA ZÉLIA CARRILHO CÂMARA (LIGA CONTRA O CÂNCER), AMANDA SAFIRA ARAÚJO MENDES (LIGA CONTRA O CÂNCER), SARAH ESTANISLAU DE OLIVEIRA (LIGA CONTRA O CÂNCER), LARISSA MANUELA COSTA DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), HELOÍSA MARIA NUNES RÊGO (HOSPITAL INFANTIL VARELA SANTIAGO), BIANCA CUONO PEREIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA BEATRIZ DANTAS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: A Bronquiolite Viral Aguda (BVA) é a inflamação de via aérea inferior mais comum nas crianças menores de 2 anos. No geral, é causada pelo vírus sincicial respiratório (VSR), que sofreu impacto na transmissibilidade durante a pandemia da Covid-19. Analisar de forma qualitativa os óbitos infantis por bronquiolite aguda entre os anos de 2019 e 2023 no Brasil, e destacar o impacto da pandemia da Covid-19 nesses números. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, realizado a partir de dados disponíveis no Painel de Monitoramento da Mortalidade Infantil e Fetal, hospedado no DATASUS. Foi analisado o número de óbitos por Bronquiolite Aguda nos últimos 5 anos (2019-2023) entre as diferentes faixas etárias infantis. Durante o período analisado, foram registrados 1363 óbitos por bronquiolite aguda. Em 2023, ano que apresentou o maior número de casos, foram registrados 552 óbitos, representando 40% do total. O ano de 2022 representou 24,3% dos óbitos (332 casos), 2019 obteve 17,9% (244) e 2021 apresentou 12,2% (167). Já 2020, registrou apenas 5% dessas mortes (68 casos), o que contrasta com as tendências do ano anterior e dos anos subsequentes. Além disso, foi observada uma prevalência significativamente maior de óbitos na faixa etária de 28 a 365 dias (pós neonatal) em comparação com a faixa etária de 0 a 27 dias (neonatal precoce e tardia). Em 2023, essa diferença foi especialmente pronunciada, com uma prevalência 20 vezes maior na faixa pós neonatal. Em 2020, apesar da redução geral no número de óbitos, a prevalência na faixa pós neonatal se manteve e foi 17,5 vezes maior em relação às faixas neonatais precoce e tardia, destacando uma diferença significativa entre as faixas etárias ao longo dos anos analisados. É possível visualizar o impacto da pandemia por Covid-19 nas infecções respiratórias virais, incluindo a bronquiolite. Assim, as medidas de controle de disseminação viral, como isolamento e distanciamento social, conscientização sobre higiene das mãos, uso de álcool 70% e máscara, impactaram diretamente na redução da incidência e consequentemente dos óbitos de lactentes com bronquiolite. Nesse panorama, as taxas encontradas reforçam as principais medidas preventivas para essa patologia, uma vez que se constatou redução expressiva dos óbitos por BVA no ano de 2020. Ademais, de acordo com estudos, sabe-se que o pico de incidência da doença ocorre entre 2-3 meses, tendo em vista que a maturidade do sistema imunológico infantil, muitas vezes, não acompanha o nível de introdução social. Tal análise pode ser reforçada pelos dados obtidos, mostrando que, independente do ano e da incidência, esse é o período de maior vulnerabilidade e, portanto, de maior risco de óbito. Por fim, analisar o efeito da Covid-19 na circulação da infecção por VSR em lactentes foi essencial para compreender o padrão epidemiológico de doenças respiratórias virais e seus possíveis impactos na mortalidade infantil.